

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2013

Grupo 8

Português, Sociologia e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Opção:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

1. CADERNO DE PROVAS: Este caderno possui a prova de **REDAÇÃO** e a prova de **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta.

2. CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique se as informações que constam no seu cartão resposta estão corretas. Se os dados estiverem corretos, assine o cartão. Caso haja algum erro, notifique imediatamente o erro ao fiscal. Oportunamente, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.

3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique seus dados impressos nesta folha. Use caneta esferográfica **PRETA** para preencher **TODO** o quadrículo (a marcação indevida anula a resposta dada na questão). Entregue o cartão-resposta **ASSINADO** no local indicado. Não amasse, não dobre e não suje o cartão-resposta, sob pena do não-reconhecimento pelos equipamentos de leitura.

4. PERMANÊNCIA NA SALA: É vedado sair da sala de provas antes das **16:00** horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às **17:30** horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.

5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO: Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o cartão de respostas. Pode, contudo, levar consigo o caderno de provas, onde é permitido anotar as respostas dadas (para, depois, conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

6. Verifique agora se a impressão deste caderno está em ordem e se contém as 24 questões que deve conter. É de responsabilidade do candidato informar ao fiscal de sala os problemas de impressão para que ele providencie a troca de prova, caso contrário, não serão aceitas reclamações posteriores.

Observação: Não esqueça de entregar o cartão de resposta assinado e com a sua impressão digital ao fiscal de sala e pedir a assinatura dele na declaração abaixo que confirma a entrega do gabarito.

7. DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO RESPOSTA REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

PORTUGUÊS

Abram Alas

Um estudo do Fórum Econômico Mundial (aquele que se reúne em Davos, na Suíça), publicado no ano passado, situou o Brasil em 52º lugar num ranking de competitividade turística internacional. A colocação até que não seria má, caso o Brasil não tivesse emplacado um primeiro lugar num dos quesitos mais importantes da avaliação: riquezas naturais (que incluem paisagem, natureza, povo, história e cultura).

Os 51 postos que separam uma posição da outra são a medida exata do potencial que temos a desenvolver. O turismo internacional é um segundo pré-sal. Mas, antes de mais nada, é preciso que o brasileiro se dê conta da importância do turismo. No fundo, consideramos o turismo internacional receptivo uma atividade menor. Vender aviões nos dá mais orgulho do que lotar de gringos nossos resorts. Além disso, somos territorialistas – achamos normal que os brasileiros tomem conta de Bariloche no inverno, mas somos receosos da presença ostensiva dos argentinos em Búzios. E muitos de nós acham que o Brasil precisaria primeiro virar a Suíça para depois começar a receber turistas.

No entanto, US\$ 1 deixado por um turista estrangeiro é mais bem distribuído do que US\$ 1 de avião exportado. O turismo é incomparável na sua capacidade de absorver mão de obra não qualificada. Mesmo em lugares desenvolvidos, o turismo é tratado como atividade essencial. No dia seguinte ao ataque às Torres Gêmeas, o prefeito Rudolph Giuliani foi à televisão conclamar o mundo a visitar Nova York. A França não faz distinção entre o turista do Louvre e o das praias da Côte d'Azur.

Não estamos familiarizados com o turismo internacional de massa porque não temos turismo internacional de massa. A África do Sul recebe o dobro de visitantes estrangeiros; a Tailândia, o triplo. O balneário mexicano de Cancún registra quase tantos turistas internacionais quanto o Brasil inteiro.

E o que muitos brasileiros não se dão conta é de que o apelo turístico do Brasil está justamente em não ser como a Suíça... O Brasil não é um destino para todos, mas certamente é para muito mais turistas do que os que têm nos visitado.

E, se a distância e o câmbio são empecilhos, há uma variável em que dá para atuar rapidamente: a informação. Os destinos brasileiros precisam estar disponíveis com serviço atualizado e completo, em inglês e espanhol. Já somos os turistas mais cobiçados do mundo. Está mais do que na hora de nos tornarmos um destino cobiçado também.

Ricardo Freire, revista *Gol* de maio de 2012.

1. Em: *A colocação até que não seria má*, só NÃO tem relação direta com

A.	o ranking de competitividade turística internacional.
B.	o brasileiro que toma conta de Bariloche no inverno.
C.	o primeiro lugar alcançado pelo Brasil em relação às riquezas naturais.
D.	o destaque alcançado em relação as questões sobre o povo, a história e a cultura do país.
E.	o fato do país ter emplacado um primeiro lugar nos quesitos mais importantes da avaliação.

2. A ideia presente em *somos territorialistas*, NÃO é retomada, segundo o texto, apenas em

A.	somos receosos da presença ostensiva dos argentinos em Búzios.
B.	e muitos de nós acham que o Brasil precisaria primeiro virar a Suíça.
C.	consideramos o turismo internacional receptivo uma atividade menor.
D.	vender aviões nos dá mais orgulho do que lotar de gringos nossos resorts.
E.	o Brasil não é um destino para todos, mas certamente é para muito mais turistas.

3. Os alunos <u>que praticam esportes</u> são mais disciplinados. A oração sublinhada tem o mesmo valor que a oração destacada abaixo	
A.	é preciso <u>que o brasileiro se dê conta da importância do turismo.</u>
B.	há uma variável <u>em que dá para atuar rapidamente:</u> a informação.
C.	os 51 postos <u>que separam uma posição da outra</u> são a medida exata.
D.	e muitos de nós acham <u>que o Brasil precisaria primeiro virar a Suíça.</u>
E.	está mais do que na hora <u>de nos tornarmos um destino cobiçado também.</u>

4. <i>Vender aviões nos dá mais orgulho do que lotar de gringos nossos resorts</i> , produz efeito de que	
A.	lotar um resort de gringos é fácil para os brasileiros.
B.	o brasileiro não se orgulha de suas riquezas naturais.
C.	estrangeiros não são bem-vindos em terras tupiniquins.
D.	o comércio é menos importante do que a arte de receber.
E.	a tecnologia de ponta aumenta a autoestima do brasileiro.

5. Em: <i>Além disso</i> , <i>somos territorialistas</i> . A expressão em negrito pode ser substituída, sem alterar o sentido, apenas por	
A.	ademais.
B.	no entanto.
C.	pelo menos.
D.	por outro lado.
E.	em virtude disso.

6. Em: <i>US\$ 1 deixado por um turista estrangeiro é mais bem distribuído do que US\$ 1 de avião exportado</i> , pode-se supor que	
A.	a renda produzida é a mesma tanto que o parâmetro é a quantia de US\$ 1.
B.	a renda produzida pela venda de aviões vai parar apenas nos cofres do governo.
C.	a renda produzida pelo turismo tem o mesmo valor social do que a venda de aviões.
D.	a renda produzida pelo turismo é mais democrática em termos de distribuição social.
E.	a renda produzida tanto pelo turismo quanto pela venda de aviões têm a mesma importância.

7. Em: <u><i>Mesmo</i></u> <i>em lugares desenvolvidos</i> , <i>o turismo é tratado como atividade essencial</i> . O termo sublinhado pode ser substituído, sem alterar o sentido, apenas por	
A.	evidente.
B.	inclusive.
C.	exclusive.
D.	realmente.
E.	igualmente.

8. Em: <i>A França não faz distinção entre o turista do Louvre e o das praias da Côte d'Azur</i> , produz efeito de que	
A.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um mais valorizado do que o outro pelos franceses que lidam com o turismo.
B.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um turismo mais intelectualizado e valorizado e um outro menos importante e mais festivo.
C.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um mais intelectualizado e mais valorizado pelos franceses e um outro menos importante.
D.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um mais intelectualizado e outro mais festivo, no entanto, valorizados de forma igual pelos franceses.
E.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um mais festivo e intelectualizado ainda que menos importante e outro mais importante por ser mais festivo.

9. Em: <i>O apelo turístico do Brasil está justamente em não ser como a Suíça</i> , NÃO se pode afirmar apenas que	
A.	os apelos turísticos do Brasil não são melhores do que os da Suíça, apenas seriam outros.
B.	<i>justamente</i> reforça as características turísticas do Brasil a serem levadas em conta quando de um destino de viagem.
C.	<i>não ser como a Suíça</i> nos coloca em uma posição que aponto para algumas diferenças em se tratando de apelos turísticos.
D.	<i>não ser como a Suíça</i> poderia produzir como efeito certa desqualificação em termos de apelo turístico por parte de viajantes em potencial.
E.	a Suíça tem os seus apelos turísticos, no entanto, não são esses apelos que os turistas em potencial buscariam ao escolher o Brasil como destino de viagem.

“Eu acredito firmemente que os jovens devem ingressar na política, até mesmo como um gesto de sacrifício pela nação”. <i>Alain de Botton</i> , em entrevista à Revista <i>Filosofia</i> , nº 36, 2012.	
10. Marque a alternativa correta.	
A.	<i>Eu acredito</i> é um recurso linguístico de caráter isento, usado com o objetivo de manipular o leitor.
B.	O uso do verbo <i>acredito</i> implica numa tomada de posição por parte da revista que publicou a entrevista.
C.	<i>firmemente</i> poderia ser substituído no enunciado por <i>duramente</i> , pois os termos definem uma mesma postura.
D.	<i>até mesmo</i> é um recurso linguístico que introduz um argumento para a defesa do ponto de vista do autor exposto na primeira parte do enunciado.
E.	A presença do modalizador <i>firmemente</i> expressa a postura flexível do autor, ao se posicionar sobre o fato de os jovens pouco se interessarem pelos assuntos da nação.

Leia o fragmento abaixo e responda as questões 11 e 12.

“Não li a reportagem completa, porque é claro, não sou assinante da *Veja*, e não tenho ido ao dentista, que parece ser o único lugar onde você ainda encontra a revista, então vou analisar somente o que foi divulgado aqui”.

José Luiz Berg, em comentário sobre a capa da Revista *Veja*, edição 2272 (publicada em seu *blog*).

11. Marque a alternativa INCORRETA.

A.	O uso de <i>é claro</i> provoca tom de humor sobre a sequência do enunciado.
B.	Não ser assinante da <i>Veja</i> e não ir ao dentista, antecedidos e reforçados por <i>é claro</i> , expressam uma crítica do autor ao semanário.
C.	O uso de <i>parece ser o único lugar</i> permite inferir que a revista não pode ser encontrada em outros estabelecimentos, além de consultórios dentários.
D.	<i>aqui</i> remete à capa da revista <i>Veja</i> , fato que só pode ser compreendido a partir das informações citadas abaixo do texto, que permitem contextualizar o termo.
E.	É impossível tecer comentários sobre a capa de uma revista sem a leitura completa das suas reportagens.

12. Sobre o enunciado, é correto afirmar que

A.	<i>você</i> , no enunciado, cumpre o papel de manter uma aproximação entre Berg e o leitor virtual.
B.	o advérbio <i>aqui</i> poderia ser substituído por <i>Veja</i> , já que se trata de um indicador do espaço de onde se fala.
C.	<i>você</i> engloba o autor do enunciado, possíveis interlocutores do blog e qualquer pessoa que frequente um consultório dentário ou não.
D.	ele denigre a imagem dos dentistas que assinam a <i>Veja</i> , que poderiam ser vistos como maus profissionais devido à escolha por aquela revista.
E.	seu meio de divulgação (um <i>blog</i>) não merece crédito algum, pois pontos de vista pessoais só podem ser expressos por fontes autorizadas pelo próprio veículo de comunicação sobre o qual se fala.

SOCIOLOGIA

13. No capítulo XV de *O Príncipe*, Nicolau Maquiavel, influenciado diretamente pela observação da constituição do Estado absolutista na Europa ocidental, sintetiza o estilo realista de sua nova abordagem da política: “(...) como é meu intento escrever coisa útil para os que se interessarem, pareceu-me mais conveniente procurar a verdade pelo efeito das coisas, do que pelo que delas se possa imaginar”

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 63.

Sobre as características do realismo político de Maquiavel, é correto afirmar que

A.	a teoria do Estado e da sociedade deve ser formulada somente através da especulação filosófica.
B.	a teoria do Estado e da sociedade deve ser estabelecida através da proposição de uma forma utópica e justa de regulação das relações sociais humanas.
C.	a teoria do Estado e da sociedade vincula-se à reflexão moral, constituindo-se num ramo específico desta, que busca um ideal normativo de regulação da conduta social humana.
D.	a teoria do Estado e da sociedade deve se vincular à visão de mundo da religião, estabelecendo uma concepção cristã de regulação da vida social e de aplicação do poder político.
E.	a teoria do Estado e da sociedade deve fundar-se na investigação empírica, apreendendo a realidade política em termos de prática humana concreta e o fenômeno do poder como formalizado na instituição do Estado.

14. Thomas Hobbes é um pensador político contratualista. Isso significa que ele pode ser incluído na rica tradição da filosofia política que floresceu entre o século XVI e o XVIII, que reivindicava que a origem do Estado e/ou da sociedade civil (nesta tradição os dois conceitos se equivalem) residiria num *contrato* estabelecido pelos homens entre si, que poria fim ao *estado de natureza*. Contudo, a concepção hobbesiana do *contrato* distingue-se profundamente dos demais contratualistas. Com relação aos principais elementos da concepção contratualista de Hobbes, é correto afirmar que

A.	o <i>estado de natureza</i> é uma condição de liberdade e sua superação através do <i>contrato</i> visa instaurar o controle social sobre o direito de propriedade.
B.	o <i>estado de natureza</i> é a condição autêntica do homem antes de sua corrupção pelo <i>contrato</i> que estabelece a artificialidade do Estado na regulação do intercâmbio social entre os homens.
C.	o <i>estado de natureza</i> é marcado pela presença de alguns direitos naturais e o <i>contrato</i> visa estabelecer um pacto de consentimento que cria o Estado para preservar e consolidar os direitos que os homens já possuíam anteriormente.
D.	o <i>estado de natureza</i> é uma condição de paz relativa, concórdia e harmonia entre os homens e sua superação através do <i>contrato</i> que institui o Estado visa apenas assegurar juridicamente a defesa da propriedade e a proteção da nação contra as ameaças externas.
E.	o <i>estado de natureza</i> é concebido como uma condição permanente de guerra de todos contra todos e sua superação só pode ocorrer através do estabelecimento de um <i>contrato</i> firmado por aqueles que vão se tornar súditos, que transfere integralmente o poder para a figura do soberano.

15. Segundo John Stuart Mill a autoridade da sociedade sobre o indivíduo deveria ser claramente limitada. Visando estabelecer o justo limite da soberania do indivíduo sobre si mesmo, ele afirma que “(...) o único objetivo a favor do qual se possa exercer legitimamente pressão sobre qualquer membro de uma comunidade civilizada, contra a vontade dele, consiste em prevenir danos a terceiros. Não basta que se leve em conta o próprio bem, físico ou moral, da pessoa.”
MILL, J. S. *Da Liberdade*. São Paulo: Ibrasa, 1963.

Este princípio, muito caro ao liberalismo político radical, ficou conhecido como “princípio da liberdade”. Com base na leitura do enunciado de Mill, escolha a alternativa correta.

A.	Os indivíduos têm total liberdade de ação e a sociedade jamais pode legitimamente reprimi-los, mesmo quando suas ações venham a provocar danos aos demais.
B.	A vontade do indivíduo é soberana, mas a sociedade tem o direito legítimo de reprimir os vícios e os comportamentos autodestrutivos por parte de seus membros.
C.	Os indivíduos movidos por seus interesses pessoais agem de forma egoísta e a sociedade tem o direito legítimo de regular suas ações em função dos valores estabelecidos pelos bons costumes.
D.	Os indivíduos têm o direito de fazer suas escolhas pessoais, mesmo quando estas colidem com a visão de mundo dominante e a sociedade só pode coibir tais escolhas quando estas provocarem danos a terceiros.
E.	A salvaguarda do bem-estar físico ou moral do indivíduo é o fundamento para que o poder possa ser legitimamente exercido sobre qualquer membro de uma sociedade civilizada, mesmo contra a sua vontade.

16. O *Manifesto do Partido Comunista*, escrito por Marx e Engels no ponto de inflexão entre as reflexões de juventude e a obra de maturidade, sintetiza os resultados da concepção materialista da história alcançados pelos dois autores até 1848. A dinâmica do desenvolvimento histórico é então concebida como resultante do aprofundamento da tensão entre forças produtivas e relações de produção que se expressaria através da luta política aberta. Com base na concepção materialista da história defendida por Marx e Engels no *Manifesto*, selecione a alternativa correta.

A.	A história das sociedades humanas até agora existentes tem sido o resultado do agravamento das contradições sociais que, uma vez maturadas, explode através da luta de classes.
B.	A história das sociedades humanas é o resultado dos desígnios da providência que atuam sobre a consciência dos homens e forjam os rumos do desenvolvimento social.
C.	A história das sociedades humanas é o resultado de acontecimentos fortuitos e casuais, independentes da vontade dos homens, que acabam moldando os rumos do desenvolvimento social.
D.	A história das sociedades humanas é o resultado inevitável do desenvolvimento tecnológico, que não só aumenta a produtividade do trabalho, como elimina o antagonismo entre as classes sociais.
E.	A história das sociedades humanas é o resultado da ação desempenhada pelos grandes personagens que, através de sua emulação moral, guiam as massas no sentido das transformações sociais pacíficas.

17. A antropóloga norte americana Margaret Mead, em sua obra “Sexo e Temperamento” pesquisa sobre o condicionamento das personalidades sociais de homens e mulheres. Descreve os comportamentos típicos de cada sexo em três culturas diferentes da Nova Guiné da seguinte maneira: “Numa delas (os Arapesh), homens e mulheres agiam como esperamos que mulheres ajam: de um suave modo parental e sensível; na segunda (os Mundugumor) ambos agiam como esperamos que os homens ajam: com bravaria iniciativa; e na terceira (os Tchambuli) os homens agem segundo o nosso estereótipo para as mulheres, são fingidos, usam cachos e vão as compras, enquanto as mulheres são enérgicas, administradoras e parceiras desadornadas.”

MEAD, prefácio à edição de 1950.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa correta.

A.	O sexo, no seu aspecto biológico, é o fator determinante dos temperamentos masculinos e femininos nas diferentes sociedades.
B.	O condicionamento cultural é de fundamental importância na definição de temperamentos e de papéis sociais de homens e mulheres nas diferentes sociedades.
C.	As diferenças biológicas entre homens e mulheres determinam todas as diferenças culturais associadas aos sexos, moldando temperamentos e papéis sociais de homens e mulheres.
D.	Em qualquer sociedade homens são fortes, agressivos, dominadores, calculistas, controlam as relações sociais e sexuais; as mulheres são frágeis, submissas, passionais, temperamentais, vaidosas.
E.	Homens e mulheres são morfologicamente diferentes, portanto apresentam diferenças de temperamento e de aprendizado, uns sendo mais aptos para algumas tarefas sociais e papéis sociais que outros.

18. Pierre Bourdieu trata da cultura no sentido antropológico, recorrendo a outro conceito, o “habitus”. Em sua obra “O Sentido Prático” ele explica mais detalhadamente sua concepção do “habitus”. “Os habitus são sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, a funcionar como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor que se tenham em mira conscientemente estes fins e o controle das operações necessárias para obtê-los.”

BOURDIEU, 1980, p.88.

Sobre o conceito de habitus é INCORRETO afirmar que

A.	o habitus não é interiorizado pelos indivíduos, implica em consciência dos indivíduos para ser eficaz.
B.	o habitus funciona como a materialização da memória coletiva que reproduz para os sucessores as aquisições dos precursores.
C.	o habitus é o que caracteriza uma classe ou um grupo social em relação aos outros que não compartilham das mesmas condições sociais.
D.	o habitus explica porque os membros de uma mesma classe agem frequentemente de maneira semelhante sem ter necessidade de entrar em acordo para isso.
E.	o habitus é o que permite aos indivíduos se orientarem em seu espaço social e adotarem práticas que estão de acordo com sua vinculação social. Ele torna possível para o indivíduo a elaboração de estratégias antecipadoras que são guiadas por esquemas inconscientes, esquemas de percepção, de pensamento e de ação.

19. O antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro em sua obra “O Povo Brasileiro” afirma: “Nós, brasileiros, somos um povo sem ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na ninguendade. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros. “

RIBEIRO, 1995, p.453.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	A identidade nacional brasileira nasceu do encontro e mestiçagem entre diversos grupos étnicos.
B.	A miscigenação do povo brasileiro se deu fisicamente e principalmente no seu modo de ser e agir.
C.	A mestiçagem no Brasil foi um erro histórico e um obstáculo para a construção de uma identidade nacional.
D.	As identidades não são coisas com as quais nascemos, são formadas e transformadas no interior das representações coletivas.
E.	O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado, é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam.

20. De acordo com Richard T. SCHAFER em *Sociologia*, São Paulo, 2006, “A língua é a fundação de todas as culturas, é um sistema abstrato de significados, de palavras e símbolos para todos os aspectos da cultura.” Nesse sentido a palavra “pai”, por exemplo, revela uma série de aspectos da estrutura de parentesco, tais como sexo, idade, atribuições, deveres, inserção numa cadeia hierárquica etc. Isso porque as palavras não são sons escolhidos aleatoriamente, mas um meio de pensar e denominar a realidade, construídas culturalmente, referindo-se a situações concretas que envolvem sentimentos, obrigações, alianças, conflitos, hostilidades etc.. Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	A língua comunica as pessoas as mais importantes normas, os valores e as sanções de uma cultura.
B.	O idioma precede (gera) o pensamento, assim, os símbolos das palavras e a gramática de um idioma organizam o mundo para nós.
C.	A língua falada por um grupo cultural é mais do que uma descrição da realidade, ela também serve para moldar a realidade dessa cultura.
D.	Um idioma pode moldar a forma como vemos, experimentamos, cheiramos, sentimos e ouvimos. Pode influenciar a forma como pensamos as pessoas, as ideias e objetos à nossa volta.
E.	A linguagem para o indivíduo humano como para a raça humana é uma coisa inteiramente hereditária e não adquirida, completamente interna e não externa, é um crescimento orgânico e não um produto social.

21. O Sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) em sua obra *“As Regras do Método Sociológico”* ocupou-se em estabelecer o objeto de estudo da sociologia. Entre as constatações de Durkheim é a de que o fato social não pode ser definido pela sua generalidade no interior de uma sociedade. Nessa obra Durkheim elabora um tratamento científico dos fatos sociais e cria uma base para a sociologia no interior de um conjunto coeso de disciplinas sociais, visando fornecer uma base racional e sistemática da sociedade civil. Sobre o significado do fato social para Durkheim, é correto afirmar que

A.	os fenômenos sociais, embora obviamente inexistentes sem os seres humanos, residem nos seres humanos como indivíduos, ou seja, os fatos sociais são os estados mentais ou emoções dos indivíduos.
B.	os fatos sociais, parecem, aos indivíduos, uma realidade que pode ser evitada, de maneira que se apresenta dependente de sua vontade. Nesse sentido, desobedecer a uma norma social não conduz o indivíduo a sanções punitivas.
C.	a proposição fundamental do método de Durkheim é a de que os fatos sociais devem ser tratados como coisas, ou seja, como objeto do conhecimento que a inteligência não penetra de forma natural, mas através da observação e da experimentação.
D.	Durkheim considera os fatos sociais como coisas materiais. Pode-se afirmar, portanto, que todo objeto de ciência é uma coisa material e deve ser abordado a partir do princípio de que o seu estudo deve ser abordado sem ignorar completamente o que são.
E.	os fatos sociais são semelhantes aos fatos psíquicos, pois apresentam um substrato semelhante e evoluem no mesmo meio, de maneira que dependem das mesmas condições.

22. Segundo Émile Durkheim, em sua obra *“As formas elementares da vida religiosa”* (1996, p. 19) *“Os fenômenos religiosos classificam-se naturalmente em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As primeiras são estados da opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação determinados. Entre esses dois tipos de fatos há exatamente a diferença que separa o pensamento do movimento. Os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas, notadamente das práticas morais, apenas pela natureza especial do seu objeto. Com efeito, uma regra moral, assim como um rito, nos prescreve maneiras de agir, mas que se dirigem a objetos de um gênero diferente. Portanto, é o objeto do rito que precisaríamos caracterizar para podermos caracterizar o próprio rito. Ora, é na crença que a natureza especial desse objeto se exprime. Assim, só se pode definir o rito após se ter definido a crença. Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam elas simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: pressupõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras profano e sagrado traduzem bastante bem. A divisão do mundo em dois domínios que compreendem um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, tal é o traço distintivo do pensamento religioso: as crenças, os ritos, os gnomos, as lendas, são representações ou sistemas de representações que exprimem a natureza das coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhes são atribuídos, sua história, suas relações mútuas e com as coisas profanas. Mas por coisas sagradas, convém não entender simplesmente esses seres pessoais que chamamos deuses ou espíritos: um rochedo, uma árvore, uma fonte, um seixo, um pedaço de madeira, uma casa, em uma palavra, uma coisa qualquer pode ser sagrada”*. Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa correta.

A.	Os ritos são estados da opinião e consistem em representações.
B.	Para Durkheim a religião é definida pela crença em divindades ou seres sobrenaturais.
C.	As coisas sagradas são, por exemplo, os objetos do culto, as pessoas do culto e os próprios seres cultuados.
D.	A classificação das coisas em sagradas e profanas no fenômeno religioso é uma característica das religiões tidas como primitivas.
E.	A divisão do mundo em dois domínios que compreendem um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, não é o traço distintivo do pensamento religioso.

23. Karl Marx (1818 – 1883), Émile Durkheim (1858 -1917) e Max Weber (1864 – 1920), teóricos da Sociologia, chegam a conclusões distintas em suas análises e reflexões sobre as funções das religiões nas sociedades. Com base na visão desses sociólogos, assinale a alternativa correta.	
A.	Para Max Weber as concepções religiosas são fatores irrelevantes da conduta econômica.
B.	Segundo a teoria de Weber, a religião é uma das fontes causadoras do status quo, impedindo que mudanças sociais ocorram na sociedade.
C.	Para Durkheim, a religião teria a função de fortalecer os laços de coesão social, e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo.
D.	Para Karl Marx a religião teria a função de chamar a atenção para a alienação e sujeição do indivíduo na sociedade, levando-o a lutar contra as contradições sociais.
E.	Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber afirmam que com o desenvolvimento das sociedades industriais a religião tenderia a ganhar mais espaço entre as instituições sociais.

24. Segundo a filosofia política clássica, mesmo considerando a diversidade de concepções de contrato partilhada por seus principais representantes (Hobbes, Locke e Rousseau), a constituição do estado civil ou sociedade política marcaria uma ruptura profunda no ordenamento da sociedade humana. Com base na ideia de contrato defendida por estes autores, é correto afirmar que a constituição do estado civil ou sociedade política representaria	
A.	a superação do estado de natureza.
B.	a redenção teológica da humanidade.
C.	um retorno à idílica Idade de Ouro da história humana.
D.	uma regressão da vida em sociedade ao estado de selvageria.
E.	a superação da exploração do homem pelo homem e o fim da propriedade privada dos meios de produção.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 01

Escreva uma **CARTA** dirigida à seção “Cartas do Leitor”, da Revista *Galileu*, manifestando sua opinião em relação à temática abaixo.

“Viciados em *games* podem confundir o mundo real e virtual

Joga muito *videogame*? É bom agendar um psicólogo. Segundo uma pesquisa feita pela Universidade Nottingham Trent, na Austrália, e Universidade Estocolmo, na Suécia, viciados em *games* podem fazer coisas no mundo real como se ainda estivessem jogando [...].

No estudo foram entrevistadas 42 pessoas de 15 a 21 anos que jogam *videogame* frequentemente, e algumas delas tinham o que os autores chamaram de Fenômeno de Transferência do Jogo (*Game Transfer Phenomena*, GTP, em inglês). Alguns disseram que viam ‘caixas de energia’ sob a cabeça das pessoas, tentavam clicar num botão de busca quando procuravam por alguém numa multidão ou, por reflexo, até apertavam botões de controle mesmo sem segurar um [...].

Os pesquisadores disseram que o vício em *games* ‘pode ter consequências psicológicas, emocionais e comportamentais negativas, com implicações enormes para desenvolvedores de *software*, pais, legisladores e profissionais de saúde mental”.

Adaptado da *Revista Galileu*, set./2011.

ATENÇÃO

Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

Assine sua carta com **João** ou **Maria**.

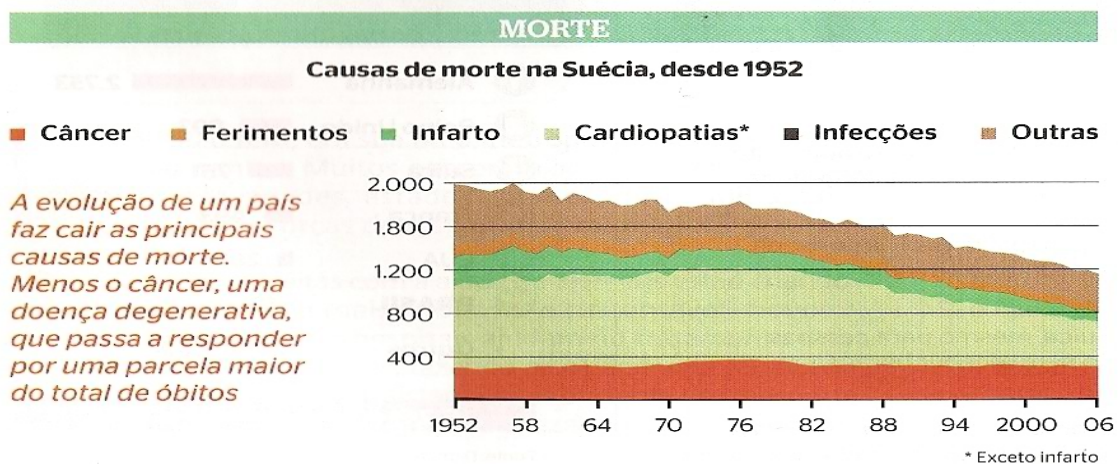
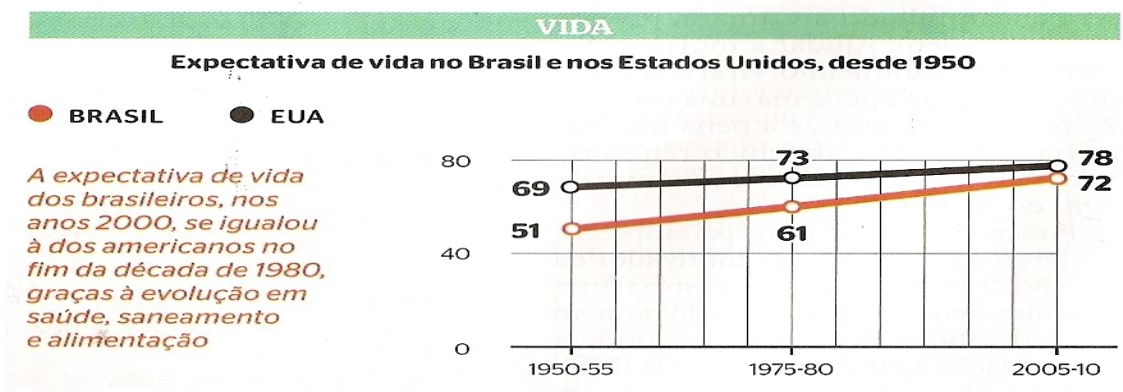
PROPOSTA 02

Escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado na Revista *Época*, focalizando a temática abaixo.

“Ajuda-me a morrer

As leis, no Brasil e no mundo, foram criadas com base na ideia de que todos querem viver – e que tirar a vida, em qualquer circunstância, é um mal. Diante da crescente longevidade humana e da agonia longa e dolorosa de muitos doentes terminais, que persistem meses ou anos em estado muitas vezes vegetativo, esse conceito agora está em discussão. Os cuidados paliativos, a humanização da morte e a discussão sobre em que momento os tratamentos médicos podem ser interrompidos têm se tornado questões centrais de qualquer conselho de ética médica no mundo”.

“Com a evolução das condições de saúde, as pessoas vivem mais – e tendem a morrer vítimas de doenças degenerativas”.



Fonte dos gráficos: Organização das Nações Unidas – ONU – e Ministério da Saúde da Suécia.
Adaptado da reportagem de PONTES, Felipe. *Revista Época*, 25/06/2012.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	Limite mínimo!
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!